

Sarney se encanta com cantadores

E ressalta importância do Palácio da Poesia para o povo nordestino

Os poetas do povo ganharam um lugar definitivo no Distrito Federal: A Casa do Cantador foi inaugurada ontem, na QNN 32 — Área Especial do Setor N Norte da Ceilândia Sul — pelo presidente José Sarney, governador José Aparecido e pelo ministro da Cultura, Celso Furtado. A obra, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, custou Cz\$ 4 milhões, arrecadados entre o empresariado local, sob coordenação do Banco de Brasília (BRB).

Afirmando que "por uma cantoria, eu caminho quantas léguas forem necessárias", o presidente José Sarney disse, em seu discurso, que a Casa do Cantador "será, sem dúvida, a presença da alma, contradições e das vivências desses homens extraordinários dessa cidade que é um pedaço do Nordeste dentro de Brasília". Lembrou também a primeira vez que assistiu a uma cantoria: "Era na casa humilde de meu avô, que era lavrador. Eu era menino e olhava encantado aquela entoação de vozes que traziam gestos de homem, de bicho, de terra".

Acrescentou que na vida policial, nunca deixou de se encontrar, nos lugares em que visitava, um momento para assistir a uma cantoria. "Aqui mesmo em Brasília, no sítio que há mais de 10 anos passo os meus momentos de lazer quando posso, certa vez vinha saindo, quando à porta me avisaram que chegara um ônibus com mais de 30 cantadores que vieram a Brasília e queriam me conhecer; suspendi a saída, mandei-os entrar, me deram uma viola de presente e aquilo que seria minha saída, virou uma demora de bastante tempo: fiquei mergulhado durante o dia também no mar da cantoria".

PLACA

Depois da bênção da Casa do Cantador, feita pelo arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, o presidente José Sarney, acompanhado do governador José Aparecido e do ministro Celso Furtado, visitou as instalações do prédio, ligado a uma cobertura livre, e dividido em três arcos, marcando a entrada; outro, a varanda e um terceiro maior, o auditório.

Moderna e diferente, a Casa do Cantador compõe-se de um bloco de alojamento dividido em dois pavilhões. No pavilhão superior

ficam os alojamentos para até 60 cantadores. No térreo a administração e um pequeno restaurante, além do auditório, com capacidade para 500 pessoas. Em frente ao monumento há uma placa comemorativa com os seguintes versos do poeta e jornalista Reynaldo Jardim: "Cantador tem aqui o seu abrigo/ Pra cantar nossa terra e nossa gente/ Para bater seu martelo incandescente/ Receber com afeto seu amigo/ O Oscar mais o Zé Aparecido/ Amigos do poeta cordelista/ Mostraram talento repentista/ Criando esta casa num repente/ Na defesa da arte e do artista/ Cantador da Ceilândia vai na frente/".

Depois de conhecer a obra, as autoridades dirigiram-se ao auditório onde foram homenageadas com a apresentação de duplas de repentistas de quase todos os Estados. Durante toda a manhã veio música da Casa do Cantador. Falava de amor, da terra, da liberdade e da memória de poetas populares como o baiano Rodolfo Coelho Cavalcante, falecido recentemente.

A saudação agradecendo à Casa do Cantador também foi cantada de improviso, ao som da viola, pelos poetas populares. Sarney foi saudado com o seguinte improviso: "O senhor, doutor Sarney/ Grande chefe da Nação/ E além de presidente/ Poeta nosso irmão/ Receba em nome de todos/ Nossa eterna gratidão/".

Aparecido, idealizador do projeto da Casa do Cantador, foi o motivo dos versos. "Ao doutor Aparecido/ O grande governador/ Deixamos por todos nós/ O agradecido louvor/ Por ele ter construído a Casa do Cantador/".

Já o arquiteto Oscar Niemeyer, autor do projeto no qual trabalhou de graça, recebeu a homenagem: "Projeto de Oscar Niemeyer/ Que possui saber profundo/ É um grande arquiteto/ Talvez o maior do mundo/ Quem faz uma obra desta/ Não fica atrás um segundo/".

O presidente da Federação Nacional das Associações de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas, Gonçalo Bezerra, espera que, com a Casa do Cantador, a presença da literatura popular brasileira seja mais presente não apenas em todo o País, mas também nos maiores centros da cultura do mundo.